

A Formação de Professores de Língua Portuguesa em Portugal e no Brasil

TEACHERS' TRAINING OF PORTUGUESE IN PORTUGAL AND BRAZIL

Maria Suzett **BIEMBENGUT SANTADE** *

Resumo: A formação inicial dos professores de Português constitui um fator relevante de configuração das suas concepções e práticas. Na verdade, a forma como os professores se posicionam face às perspectivas teóricas disponíveis no domínio da educação em línguas ou ao discurso regulador do Estado, as opções que tomam em relação aos conteúdos, à pedagogia e à avaliação, as decisões que assumem quanto aos registros discursivos que legitimam no quadro da sua prática profissional articulam-se, embora de modo variável, com os princípios, as práticas e os conteúdos característicos dos processos formativos em que estiveram envolvidos. Neste quadro, a indagação sobre as características da formação dos professores, que tem vindo a ser explicitamente instituída como variável na análise dos estados de coisas na educação em línguas, constitui um caminho que entendemos pertinente explorar para compreender aspectos centrais dos discursos e das práticas produzidos contemporaneamente no âmbito do ensino do Português. Neste artigo, propõe-se abordar, também contrastivamente, a problemática da formação de professores de Português, em Portugal e no Brasil, entendida como arena onde interagem perspectivas antagônicas seja sobre os sentidos e os conteúdos da formação, seja sobre o mandato da escola relativamente ao ensino e à aprendizagem do Português.

Palavras-chave: Currículo; Formação docente; Ensino do Português.

* Pós-Doutora em Letras (UERJ-Rio de Janeiro); Pós-Doutora em Educação (UMINHO-Braga-PT); Doutora em Educação (UNIMEP). Professora Titular de Língua Portuguesa (FMPFM-Mogi Guaçu-SP). Professora Titular de Linguística e de Língua Latina e Coordenadora do Curso de Letras na Graduação e Pós-Graduação (FIMI-Mogi Guaçu-SP). Contato: suzett.santade@gmail.com

Abstract: The initial teachers' training of Portuguese is an important factor in setting their conceptions and practices. In fact, the way teachers measure against the theoretical perspectives available in the field of language education or the discourse State regulator, the options that take in relation to content, pedagogy and assessment, the decisions they take regarding the records way of legitimizing the conduct of his professional practice to articulate, although variable, with the principles, practices and content characteristics of the formation processes that were involved. In this context, the question about the characteristics of teachers training, which has been explicitly set as a variable in the analysis of states of affairs in language education, is an appropriate way to explore what we understand to understand key aspects of the discourses and practices produced contemporaneously in Portuguese teaching. In this paper, the author propose to address, also contrast, the problem of teachers' training of Portuguese in Portugal and Brazil, understood as an arena where they interact is opposing perspectives on the meanings and content of training, is on the mandate school for Portuguese teaching and learning.

Key-words: Curriculum; Teacher training; Teaching of Portuguese.

Introdução

O presente texto resulta de uma pesquisa de Pós-Doutoramento¹ voltada para compreender a Formação de Professores de Português, valendo-se de informações de dois órgãos governamentais INEP-MEC do Brasil e de ME de Portugal. Estes órgãos institucionais do governo apresentam-se como suporte de controle, orientação e apoio a todas as instituições educacionais ligadas ao processo de legalização,

¹ Pesquisa realizada em 2008, no eixo temático *Formação de Professores de Português*; texto parcial do Projeto de Estágio Científico-Avançado de Pós-Doutoramento, realizado no Instituto de Educação e Psicologia, na área de Metodologia do Ensino do Português na Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a supervisão do Prof. Dr. Rui Manuel Costa Vieira de Castro. Assim, na completa pesquisa luso-brasileira, fez-se a delimitação da *Formação de Professores de Português no Brasil* para este artigo.

avaliação, sistema de consultas, dentre outras informações não menos importantes. E, também, apresentam as bases fundamentais de instrução e acompanhamento da Educação Básica (EB) e, mais ainda, das Instituições Superiores de Ensino (IES), as quais se diversificam em universidades, centros universitários e faculdades, públicas ou privadas do país.

Para a realização acurada do processo metodológico desse trabalho, fez-se, em princípio, a interação comunicativa através de pesquisa virtual na busca dos dados e cadastros dos Cursos de Letras do INEP-MEC. Em seguida, houve a comunicação personalizada da pesquisadora por correspondência eletrônica no intuito de compromissar-se perante os responsáveis que ocupam, em instância, os cargos públicos nesses órgãos. Vale acentuar que o envio desses dados e cadastros aconteceu de forma eletrônica e através de pesquisa no próprio portal do Instituto pela pesquisadora. Os contatos mesmos pelas diferentes vias comunicativas da multimídia ainda não aconteceram de forma tão rápidos, pois as vozes dos pesquisadores de instituições escondidas na imensidão territorial do país ficam sem eco perante aos entraves causados pelo sistema burocrático desses órgãos. No entanto, acredita-se que o sistema virtualizado tem possibilitado a busca constante de informações pontuais de procedimentos centrados em sistemas de consulta e em centro de informação. O INEP tornou disponíveis para consulta os microdados em educação que podem ser acessados por meio de CD-ROM ou via *download*, diretamente da web, possibilitando viabilizar a pesquisa constante² com os dados estatísticos que mapeiam a realidade da educação do país em que suscitam trabalhos inovadores,

² INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>.

Estão disponíveis em CD os microdados das seguintes pesquisas e avaliações: Censo da Educação Básica (1995-2006); Censo da Educação Superior (1995-2004); Saeb (1995, 1997, 1999, 2001, 2003); Enem (1998-2006); Enade (2004-2005); Pnera (2004); Censo dos Profissionais do Magistério (2003); e, Provão (1997-2003). Também há os microdados em download do Censo Escolar (1995-2006); Censo da Educação Superior (1995-2005); Censo dos Profissionais do Magistério (2003); do Saeb (1995-2003); do Enem (1998-2006); Provão (2000-2003); Enade (2004-2005); e, PNERA (2004).

práticas educacionais e Estudos e Pesquisas próximas da realidade do país. Nesse espaço, o INEP divulga estudos e pesquisas que exploram as suas bases de dados, geradas a partir de levantamentos estatísticos, avaliações nacionais e projetos internacionais dos quais o Brasil participa. Essas análises incorporam ainda informações sociodemográficas dos censos populacionais e pesquisas domiciliares realizadas pelo IBGE³ e de outras bases de dados.

Por tudo isso agregado, despertou agudamente o interesse dos pesquisadores e professores que participaram deste trabalho, assim como o compromisso atuante da importância da discussão da Formação de Professores de Português, ensino de língua na graduação, regido por Leis de Diretrizes e Bases Curriculares pelo MEC (BRASIL, 1996), que introduz uma diversidade de espaços universitários e aprovaos em autorização e reconhecimento perante as necessidades educacionais do momento em que se encontra a sociedade nas diversas comunidades territoriais do país. Assim, crê-se que deve haver discussão mais contundente nos meios mais longínquos do país para uma interação realmente compromissada com aqueles profissionais de todas as escalas educacionais.

A pesquisadora deste projeto sentiu, por um período, que não conseguiria avançar a pesquisa, pois havia um “jogar de um para outro e-mail em efeito cascata” das pessoas que ocupam funções no órgão do governo e um [des]compromisso das pessoas em responder as mensagens de pedido de informações pontuais sobre dados dos Cursos de Letras.

Sem contar com a participação mais acurada das pessoas que ocupam o órgão público, situação totalmente contrária aconteceu com os participantes diretos na entrevista-escrita do **guião**⁴ metodológico deste projeto. Vale apontar a presteza e a generosidade acadêmicas do Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, cuja atenção rápida em responder

³ IBGE – Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>.

⁴ A palavra “guião” foi usada neste artigo respeitando a pesquisa original do Relatório de Pós-Doutoramento sob a supervisão do Prof. Dr. Rui Vieira de Castro, da Universidade do Minho-Portugal. A palavra “guião” (Português-europeu) significa, neste contexto, “roteiro” (Português-brasileiro).

as mensagens eletrônicas, aceitou participar da entrevista-escrita além de enviar alguns textos referentes ao Curso de Letras e de dar algumas informações sobre busca de bibliografia impressa e eletrônica e (mesmo residindo nos Estados Unidos por motivos também acadêmicos no momento desta pesquisa) motivou a pesquisadora a estabelecer uma organização de estudo.

Dessa feita, a pesquisadora passou a contatar com outros entrevistados por meio de mensagens eletrônicas, informando sobre o projeto e convidando-os para a participação das entrevistas. Todos os convidados prontamente aceitaram a fazer parte do grupo de pesquisadores e professores e a responder as questões por escrito.

Houve, assim, a elaboração das Matrizes das entrevistas bastante cuidadas na classificação de: (i) Professores Pesquisadores; (ii) Professores Avaliadores; (iii) Professores Formadores; (iv) Professores Supervisor e Orientador de Estágio; (v) Professores Formados (alunos egressos); e, Professores Formandos (alunos futuros professores).

Foi dentro das Matrizes em que cada participante respondeu as questões. Isso porque nas Matrizes havia as colocações básicas sobre o projeto. Depois de recebidas as Matrizes com as questões-respostas, a pesquisadora prontificou Tabelas de perguntas e resposta com os nomes dos entrevistados e fotos pessoais e siglas de suas instituições. Como se trata de pesquisa com ênfase em entrevista-escrita, preocupou-se a pesquisadora em pedir para cada participante preencher uma Ficha de Cadastro no intuito de assegurar a responsabilidade de pesquisador-participante.

Assim, este trabalho tem como objetivo imediato subdividido em (i) Descrição e (ii) Análise de respostas dos participantes, no primeiro semestre do corrente ano, a respeito da Formação de Professores de Português e de aspectos relevantes sobre a estrutura organizacional e o funcionamento do ensino superior, no que tange o Curso de Letras, a fim de contribuir para discussão sobre a diversidade de práticas apoiadas na legislação do Ensino do Português na graduação.

Através das entrevistas houve, na intertextualidade das “vozes dos professores”, a reflexão de uma abordagem mais real sobre as universidades e todas as instituições ligadas ao ensino superior no intuito de colocar em pedestal a discussão a respeito da formação de professores de ensino superior para a educação básica dessas instituições,

o que tem sido abordada em seus espaços, desde a implantação da LDB (Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996)), no Brasil. Enquanto pesquisadores e professores ligados ao ensino superior, certamente como tantos outros educadores, muito também se tem discutido, em visões sustentadas dentro de reuniões pedagógicas ou em encontros acadêmicos suscitados na profissão escolhida como vocação. Entretanto, não é disso que irá se tratar ao longo deste trabalho, mas, objetivamente do que consiste o debate sobre a Formação de Professores do Curso de Português em Portugal e no Brasil, na intenção de apresentar contribuições dos pesquisadores e professores já mencionados anteriormente. Este é o desafio maior e sua relevância reside precisamente em poder apresentar as várias vozes desta pesquisa, seu veio fundamental, suas inquietações mais frequentes e subjacentes, bem como aquelas questões também adjacentes, para, a partir daí, poder-se extrair uma análise quanto ao caminho do diálogo entre os dois pesquisadores, supervisor e estagiária, em questão.

Em termos esquemáticos, o trabalho presencial organizou-se em duas fases, havendo ligação da primeira à segunda fases presenciais e trabalho metodológico realizado entre elas durante o primeiro semestre. Na primeira fase, conforme fora descrito no Relatório Preliminar, houve a interação e integração com entrevistas feitas pela pesquisadora ao grupo de pesquisadores-professores da IEP-UMinho e participações outras nos espaços educacionais do Instituto de Educação na área do Mestrado. Nesta fase inicial, supervisor e pesquisadora-estagiária elaboraram a estratégia metodológica que orientou todo o trabalho investigativo e de análise e tratamento das informações, ressaltando os objetivos precípuos da pesquisa. Na travessia entre as duas fases presenciais, foi elaborado e descrito todo o percurso prático e de levantamento dos dados, seus percalços e as opções que a pesquisa precisou fazer, a fim de ajustar a metodologia ao embate com a realidade concreta. Finalmente, apoiando-se nas informações apresentadas nas Tabelas de Perguntas-respostas, apresentaram-se a análise e a interpretação dos dados, e a escrituração do texto-artigo apoiada na Legislação sobre a Educação de Portugal e do Brasil. É relevante assinalar aqui que o texto-artigo ascendeu-se nas argumentações reflexivas através da experiência acumulada do supervisor e estagiária desta pesquisa.

Também, descrever as vozes dos participantes sobre a Formação de Professores de Português de Portugal e do Brasil não foi tarefa difícil, seja porque supervisor e estagiária apresentam-se, muitas vezes, como um “diálogo de atuantes docentes”, entrecortado por falas “inquieta”. Afinal, os dois pesquisadores são também atuantes professores e pesquisadores do Ensino do Português além de exercerem em cargos de grande responsabilidade educacional na Graduação e Pós-Graduação nas Instituições onde atuam, sendo aqueles que descrevem o que fazem e com quem convivem sem receio de abordar o que tem vindo a pesquisar, exigindo uma compreensão sensível e transversal para “apurar” o sentido oculto de muitas dessas “vozes”, seja porque, como propriamente sempre dizem a seus alunos e professores nas Instituições onde atuam, os profissionais de diferentes instituições do país devem mostrar seus rostos e apresentar suas argumentações com coragem docente mesmo que isso cause, em princípio, um “eco local” aparentemente. Nesse cenário multiversal, as diversidades de vozes passam a somar em “teias da vida” retratando, de fato, o cotidiano dos indivíduos, no contexto da estrutura educacional, em que a chamada pesquisa acadêmica assume lugar de hegemonia e de forma quase exclusiva de regulação das condutas humanas.

Em que pese essa preocupação, o presente texto quer compartilhar de outra possibilidade, a da ação reflexivo-investigatória e participante, da busca pelo melhor quando da promulgação da Legislação Educacional, que define a reforma universitária do contexto educacional atual de Portugal e do Brasil, e que, em larga medida, passa a condicionar toda a dinâmica do ambiente acadêmico luso-brasileiro.

No entendimento deste texto, ainda que as novas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) tenham introduzido mudanças subjacentes, a exemplo no Brasil, da superação da concepção de exigência “currículo mínimo” e do papel da avaliação externa do CONAES-SINAES⁵ no atual contexto, a vista grossa, continuam os

⁵ CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes/>>.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/SINAES/>>.

problemas e as distorções verificados na organização e funcionamento das universidades e demais instituições de ensino superior no País, bem como na relação entre a Política Educacional e a Educação Superior, em que se arrastam em estratificação de classe social, na dicotomia: formação docente e formação de pesquisador(es), desde o processo educacional no século XIX e a implantação do primeiros cursos de formação de professores, em especial de Letras para o ensino de língua e linguagem – do Ensino do Português. E em Portugal, do Processo de Bolonha, que vem a dar maior flexibilidade; maior mobilidade; diplomas mais amplamente reconhecidos, e ainda, haverá maior flexibilidade no desenho dos programas de estudos e dos percursos acadêmicos, pois, no final do primeiro ciclo, os licenciados terão a possibilidade de entrar de imediato no mercado de trabalho ou de continuar uma especialização num programa de segundo ciclo.

O que se pretende suscitar, desde o início desta pesquisa, é que colocar alguns aspectos da Formação de Professores de Português, adequados a nosso contexto e ao presente, implica mesmo em recolocar a própria expressão que dá origem a toda nossa preocupação, como se depreende do guião metodológico de respostas-escritas a serem mais bem colocadas nos próximos itens; ou seja, recolocar a própria expressão “Formação de Professores de Português”, ou trocá-la por outra metaforizada que dê conta de todo um conjunto de “vozes dos profissionais”, que se tornam verificadas em tipos de organizações da produção e reprodução do conhecimento, a exemplo de docentes atuantes das chamadas universidades, centros universitários e faculdades integradas, estabelecimentos isolados e assim por diante. Nesse sentido, entende-se que não há como desvincular uma discussão de outra mais geral, que abranja todo o campo do ensino superior brasileiro, em especial delimitado no Curso de Letras, em suas múltiplas formas organizativas – jurídicas, históricas, regionais, locais –, e não apenas valorizar uma parte desse conjunto, a saber, as universidades, ainda que, reconhecidamente, nestas últimas estejam alicerçadas importantes bases de nosso capital científico-tecnológico e de recursos humanos voltados à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico.

Em resumo, parafraseando Edgar Morin (2001, p. 177), a união das partes formará o todo e a totalidade das partes torna-se maior que a soma das partes. Em um holograma, o menor ponto da imagem

contém a informação da totalidade do objeto representado, sendo que “Não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte” (MORIN, 2001, p. 108-109). Neste trabalho, há que se pensar, fundamentalmente, o todo, e as relações entre as partes que o constituem. Nas palavras de Morin (2001, p. 112), “O paradigma da complexidade surgirá do conjunto de novas concepções, de novas visões, de novas descobertas e de novas reflexões que vão conciliar-se e juntar-se”.

Somente assim é possível fazer avançar, com realismo e senso crítico, a discussão sobre a Formação de Professores do Ensino do Português em instituições universitárias e de formação superior para a educação básica para que se possa, efetivamente, espelhar a realidade em que muitas vezes são mascaradas pelo predomínio de grupo de pesquisadores elitistas, que consideram somente as universidades públicas como agentes de pesquisas de ponta e que se esquecem de apresentar as múltiplas faces de mais de setenta por cento de instituições isoladas do país que formam profissionais que carregam a culpa do péssimo ensino da educação básica. Surgem muitas questões sobre isso, mas uma que não quer calar-se: Por que a culpa do Ensino do Português em péssima qualidade cai nas mãos dos professores atuantes se as pesquisas de Instituições Públicas glorificam-se com seus diagnósticos de excelência?

Os dilemas são muitos e os embates político-educacionais podem levar a muitas possibilidades de arranjos organizacionais e a soluções inéditas até então. Mas, entende-se que, dentre os fundamentais problemas a serem solucionados, os fundamentais referem-se aos obstáculos decorrentes de bloqueios de comunicação, de toda ordem, como aqueles existentes entre o Estado e o ambiente acadêmico, como se tenciona evidenciar nas Tabelas adiante. Assim, propor seminários, organizar a discussão subjacente e bem conduzida sobre tão recorrentes problemas relacionados à Educação Superior, e assumir, internamente nessas instituições, a importância do tema e o compromisso com sua solução, mediante a busca do melhor argumento, é, talvez, o mais indicado caminho para se construir, de fato, novos campos acadêmicos dinâmicos de ideias mesmo diversificadas.

O que será decidido pelas instâncias dos dois pesquisadores, aqui já mencionados, ainda não se pode afirmar contundentemente

que assim ou não estejam ou sejam os Cursos de Letras; tampouco é tarefa do presente trabalho apresentar suas próprias impressões quanto à Formação de Professores de Português. No entanto, o diálogo luso-brasileiro dos dois pesquisadores, supervisor e pesquisadora, é colocar aspectos do tema valendo-se de “vozes profissionais” para tecer uma rede, mesmo que pequena ainda, mas corajosa e sincera das convicções que ainda alimentam a utopia da construção de uma forma entre territórios luso-brasileiros de organizar o conceito de ação prática, pautado na interação, no confronto profissional e no respeito compartilhado de suas pesquisas no mesmo eixo temático – *Metodologia do Ensino do Português* – respeitando as diferenças territoriais. Este foi o princípio do guião metodológico básico e nossa fonte maior de diálogo estabelecido nas duas fases presenciais circunstanciadas pela travessia da comunicação virtual.

1 Estratégia metodológica

Nesta parte, apresenta-se todo o esquema metodológico desenvolvido na pesquisa, incluindo o levantamento de dados e a análise e interpretação dos mesmos. As decisões que levaram a cada procedimento adotado na investigação foram orientadas pelos objetivos centrais propostos ao estudo; ou seja, tiveram como fundamento a necessidade de se identificar, objetivamente, o debate a respeito da Formação de Professores de Português, Curso de Letras, no país.

O ponto de partida apontou as dimensões a serem consideradas no estudo, conforme indicações do INEP-MEC do Brasil, no sentido de desdobrar o grande tema da formação de professores para a educação básica. Assim, desde o início da formulação metodológica, elaborada na primeira fase presencial no Instituto de Educação e Psicologia, na Universidade do Minho, o trabalho considerou os seguintes aspectos como orientadores de todo o levantamento e análise dos dados:

- (1) Características da conceitualização sobre a Formação de Professores de Português: buscaram-se no Portal do MEC-Ministério de Educação e Cultura as diferentes Leis/Resoluções/Pareceres a respeito do Curso de Letras, principalmente suas Diretrizes Curriculares;

- (2) Organização do Curso de Letras: como se organiza e se articula o ensino, a pesquisa e a extensão na IES, segundo a Legislação do MEC;⁶
- (3) Relação entre dois Modelos de Diretrizes Curriculares: os das IES públicas e os das IES privadas em sistemas locais de ensino superior; e,
- (4) Relação entre uma Instituição privada onde atua a pesquisadora e sua comunidade regional.

Ainda na fase preliminar de elaboração da metodologia, essas quatro grandes dimensões foram desdobradas nos seguintes itens:

- I. Características do Curso de Letras apoiadas no Projeto Pedagógico das Faculdades Integradas Maria Imaculada (Projeto Pedagógico de Curso e Projeto Estágio do Curso de Letras completos foram apresentados ao supervisor desta pesquisa)⁷;
- II. Gráficos entre globalização e os sistemas locais do Curso de Letras do Brasil (oito gráficos resumindo o perfil do Curso de Letras do Brasil elaborados através dos Dados e Cadastramento dos Cursos de Letras enviados via e-mail pelo MEC à pesquisadora desta pesquisa);
- III. Tabelas de entrevistas-escritas e Fichas de Dados Pessoais de todos os participantes das entrevistas do guião metodológico (através de correspondência eletrônica fora enviado também Pôster-foto dos participantes).

A seleção desses itens e a escolha dos dilemas indicados são arbitrárias, isto é, são apenas orientações quanto ao que foi possível investigar em quatro meses do primeiro bimestre do ano corrente, podendo ser inseridos outros itens, pois o texto foi reduzido em texto-artigo, em outra dimensão ou desdobrado, como de fato ocorreu, em

⁶ Disponível em: <www.mec.org.br>.

⁷ Secretário e Diretor Prof. Mestre Romildo Morelato Junior colaborou no acesso às informações indispensáveis para este estudo e deu a atenção pontual à pesquisadora-estagiária Prof^a Doutora Maria Suzett Biembengut Santade [Professora Titular e Coordenadora do Curso de Letras da mesma Instituição] na coleta de dados das Faculdades Integradas Maria Imaculada-FIMI de Mogi Guaçu-SP e na elaboração dos gráficos das informações dos cadastros e dados sobre os Cursos de Letras do Brasil enviados pelo INEP-MEC.

uma Comunicação no Instituto de Pesquisa “Sedes Sapientiae” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IP-PUCSP)⁸, e em texto mais avançado, no IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares e VIII Colóquio sobre questões curriculares pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC-Brasil⁹. Contudo, essas dimensões tiveram papel relevante na construção das referências bibliográficas básicas, a partir das quais todo o trabalho foi construído desde a primeira fase presencial no Instituto de Educação e Psicologia da UMinho, durante a segunda fase presencial na mesma Universidade e com possibilidades de acréscimos nos futuros diálogos entre os pesquisadores, supervisor e pesquisadora, deste mesmo trabalho.

Em resumo, para a ilustração da pesquisa seguem os oito gráficos elaborados que descrevem os Cursos de Letras do Brasil através dos Dados e Cadastramento dos Cursos de Letras-MEC:

⁸ **IP-PUCSP** – Instituto de Pesquisa “Sedes Sapientiae” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – **12º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e 3º Congresso Internacional de Lusofonia**. Programação disponível em: <<http://www.ippucsp.org/Programa.doc>>, com o trabalho intitulado “ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO LUSO-BRASILEIRO” de autoria de Maria Suzett Biembengut Santade (UMinho-PT; FIMI e FMPFM-Mogi Guaçu-SP) e Rui Manuel Costa Vieira de Castro (UMinho-PT).

⁹ **UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina – **IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares e VIII Colóquio sobre questões curriculares**. Programação disponível em: <<http://www.clb.ced.ufsc.br/Programacao.pdf>>, com trabalho intitulado “A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM PORTUGAL E NO BRASIL: enquadramentos, práticas, perspectivas” de autoria de Maria Suzett Biembengut Santade (UMinho-PT; FIMI e FMPFM-Mogi Guaçu-SP) e Rui Manuel Costa Vieira de Castro (UMinho-PT).

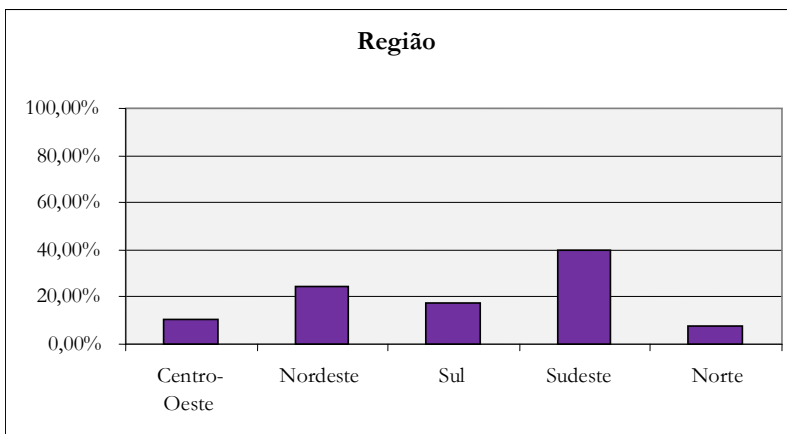


Gráfico 1 – Cursos de Letras na região sudeste atingem a maior porcentagem

No Gráfico 1, observa-se que a Região Sudeste ainda concentra o maior número de Cursos de Letras do país. Verifica-se que a Região Norte demonstra a maior porcentagem de cursos em relação à Região Sul. No entanto, vê-se que a grande parte regional brasileira, a do Centro-Oeste e a do Norte, espelha o número bem restrito do curso.

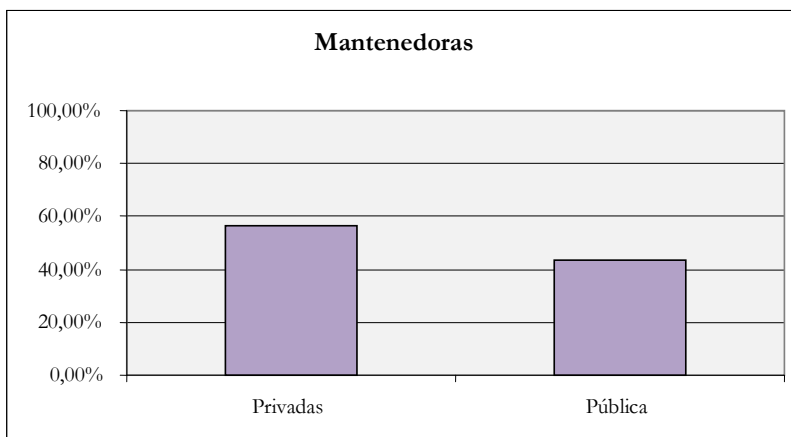


Gráfico 2 – As Instituições Privadas apresentam o maior número de Cursos de Letras

No Gráfico 2, observa-se a concentração de Cursos de Letras nas Instituições Particulares, marcando, assim, o crescimento dessas instituições em todo país. Verificou-se na pesquisa que os Cursos de Licenciaturas acontecem mais no período noturno para atenderem o alunado trabalhador que custeia seus próprios estudos.

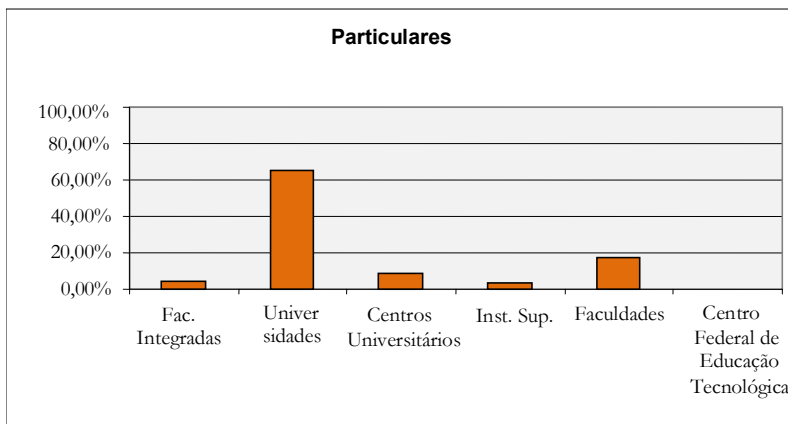


Gráfico 3 – Há mais Cursos de Letras nas Universidades

No Gráfico 3, nota-se a concentração de Cursos de Letras nas Instituições Particulares na sequência: Universidades; Faculdades; Centros Universitários; Faculdades Integradas; Institutos Superiores. Vale ressaltar que no Centro Federal de Educação Tecnológica não há um demonstrativo de significância. Pode ser compreendido como Instituição ainda recente no mercado educacional.

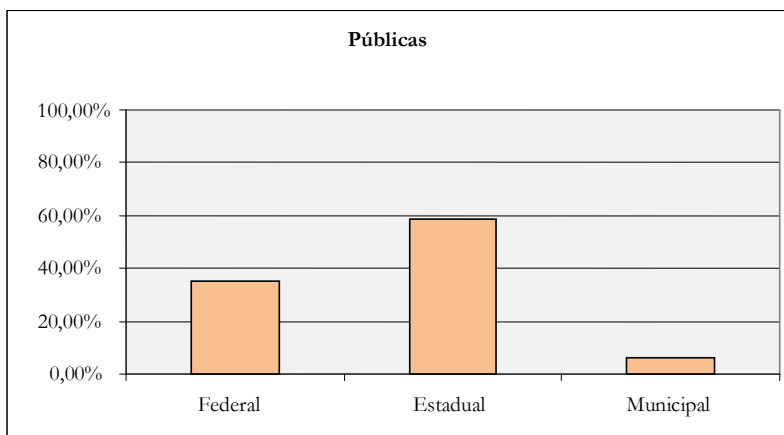


Gráfico 4 – Cursos de Letras concentram-se nas Universidades Estaduais

No Gráfico 4, constata-se a superioridade de Cursos de Letras nas Universidades Estaduais Públicas, com uma oferta de cursos de licenciaturas e bacharelados com diferentes cargas horárias e especificidades várias. Verificaram-se, na pesquisa, diferentes modelos de competências de bacharelado. Já os modelos dos cursos de licenciaturas são integrados aos cursos das Faculdades de Educação para a realização dos estágios supervisionados e das disciplinas pedagógico-metodológicas.

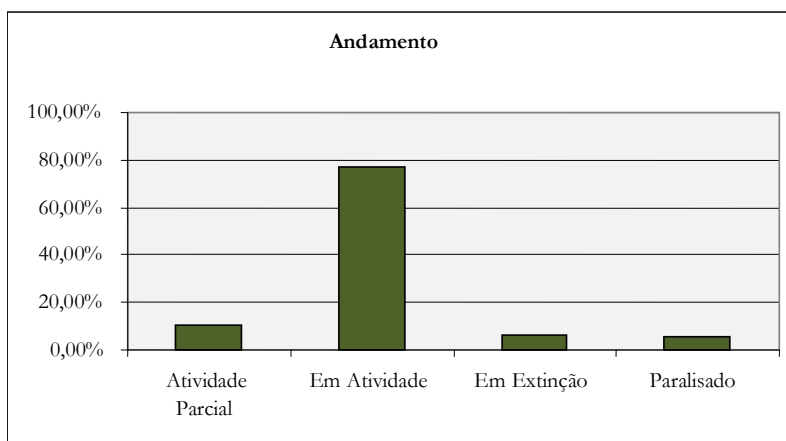


Gráfico 5 – Cursos de Letras em atividade no país

No Gráfico 5, os Cursos de Letras em andamento estão em grande vantagem ativa. No entanto, há um alarmante decréscimo de dez por cento de cursos em atividade parcial, em extinção e paralisados por falta de procura, principalmente os cursos específicos de Línguas Clássicas direcionados à pesquisa e daqueles que não atendem ao modelo de docência.

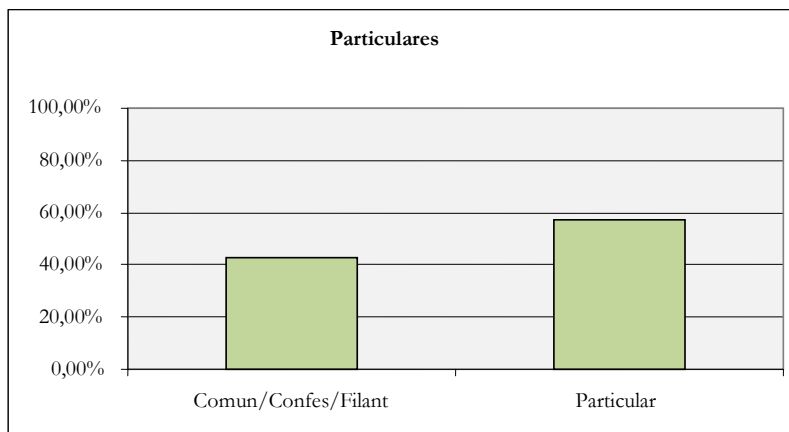


Gráfico 6 – Cursos de Letras nas IES Particulares superam as Confessionais, Filantrópicas e Comunitárias

No Gráfico 6, constata-se que as Instituições Particulares superam as Instituições Comunitárias, Confessionais e Filantrópicas na concentração de Cursos de Letras, em especial, as licenciaturas de Língua Portuguesa e Inglesa, pois estas formam professores para atuarem na educação básica da rede pública e particular.

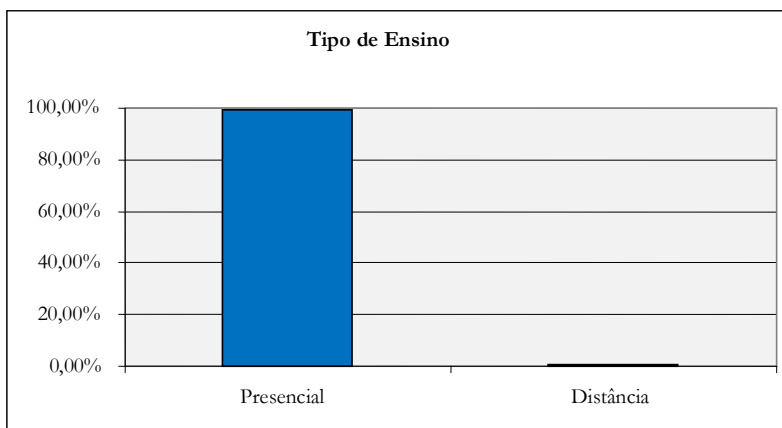


Gráfico 7 – Cursos de Letras de ensino presencial atingem a maior porcentagem

No Gráfico 7, verifica-se que os Cursos de Letras, por excelência, são presenciais até a data dos dados usados na pesquisa. No entanto, vê-se que cresce o número de muitos cursos a distância em Instituições Particulares e Públicas atualmente.

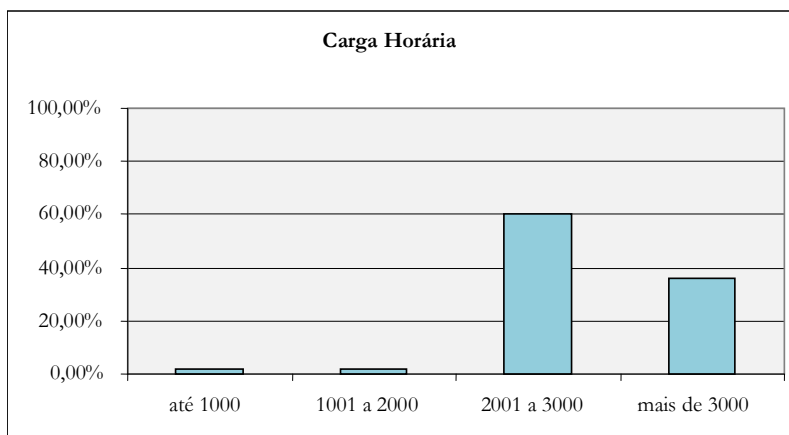


Gráfico 8 – Carga Horária segue o mínimo para as licenciaturas na maioria

No Gráfico 8, constata-se que a maioria dos cursos de licenciaturas, em especial das especialidades Língua Portuguesa e Inglesa, funciona com a carga horária mínima de 2.800 horas exigida pelo MEC – Ministério da Educação. Assim, é plausível que sessenta por cento das instituições estejam nesse patamar de exigência, principalmente, nos cursos noturnos, os quais atendem o alunado que trabalha durante o dia para custear seu estudo.

1.1 O ponto de partida

Desde os primeiros momentos, uma vez formada a equipe de participantes do guião metodológico, ficou muito claro para a pesquisadora-estagiária que o objetivo central do estudo – realizar pesquisa interpretativa sobre a Formação de Professores de Português e analisar as diferentes colocações-respostas a esse respeito (estando a seguir por trilha não convencional, para tentar contornar ao máximo os muitos vieses que sobre esse tipo de investigação se colocam). Ainda mais, considerando-se o tema, dentro do dinâmico cotidiano dos profissionais, em que tais participantes são narradores-personagens. Desta feita, a apreensão de todo o ambiente acadêmico quanto a qualquer passo nessa direção, a busca por objetividade é sempre um valor fundamental na pesquisa científica. Neste caso preciso de pesquisa com questões abertas – entrevistas escritas, ela passa a requerer cuidados ainda maiores, para que a interpretação do *corpus* não caia no empirismo generalizado.

Considerações Finais

De início, vale considerar que, infelizmente, em razão do encerramento da pesquisa na Universidade do Minho em julho de 2008, não foi possível o continuado mapeamento dos dados e cadastros dos Cursos de Letras após aos que se apresentavam em formato-excel até o último senso (enviados pelo INEP-MEC do Brasil, conforme já mencionado). Independentemente de suas convicções, a pesquisadora-estagiária tomou posse dos dados e elaborou oito

gráficos¹⁰ para, visualmente, haver uma análise ilustrativa que venha a legitimar o quadro do Curso de Letras no país. Contudo, crê-se que a interpretação feita das entrevistas, atravessando pelas respostas não relevadas, mostrou um mapeamento muito próximo da realidade educacional sobre o referido tema no Brasil. Pode-se afirmar aqui, contundentemente, que os Cursos de Letras em licenciatura mantêm-se ainda fortes em todo o país, embora na Região Sudeste, por causa do aumento de Instituições Particulares, tenha havido maior distribuição dos ingressantes, pois estes buscam os cursos noturnos mais locais e próximos de suas moradias. Isso tem demonstrado uma redução visível do número de estudantes nas IES mais tradicionais dessa região.

Outra observação importante é que o estudo concentrou-se, especificamente, em experiências dos participantes que atuam no ensino superior. Em que concentre a relevância de toda a contribuição docente e acadêmica neste estudo, o objetivo foi verificar como os entrevistados localizam-se nessa discussão; as influências das avaliações externas e internas das IES que, no entanto, estão sempre refletidas em suas colocações. Isso porque a Formação de Professores de Português e o processo de atuação profissional se dão em espaços universitários de complexidade cotidiana bem diferente, os quais necessariamente retratam as unidades públicas e privadas.

Acredita-se, neste estudo, que os dois modelos de competência – de docência e de pesquisa – não se alinham separadamente em tempos atuais. O profissional vive tempos de graduações inacabadas, mutantes e viáveis de constante flexibilidade de acordo com a necessidade educacional do país no mundo.

¹⁰ Para esta pesquisa observaram-se o Censo e o Cadastro do Curso de Letras do Brasil de cinco anos de 2001 a 2006. No entanto, a Coleta de Dados da Educação Superior seguiu até dia 18 de junho de 2008. Começou no dia 25 de fevereiro e prosseguiu até o dia 18 de junho a coleta de dados para o censo da Educação Superior 2007. As informações devem ter sido prestadas por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) que tenham pelo menos um curso com data de início de funcionamento até o dia 30/10/2007. Texto completo com as informações em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior>>.

Referências

BIEMBENGUT SANTADE, M.S.; CASTRO, R.M.C.V. Ensino da Língua Portuguesa: um diálogo luso-brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LUSOFONIA, 12. e 3., São Paulo, 2008. *Anais...* São Paulo: PUC, 2008a.

_____.; _____. A formação de professores de português em Portugal e no Brasil: enquadramentos, práticas, perspectivas. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES E COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 4. e 8., Florianópolis, 2008. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Avaliação das condições de ensino*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/ofertas.shtm>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/condicoesdeensino/manuais.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 maio 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Parecer n.º CNE/CES 492/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtm>> e <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002*.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002a. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002*.

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *CONAES*. A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior: o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes/>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

_____. Ministério da Educação e Cultura/CONAES. *SINAES - Roteiro de auto-avaliação institucional*, Brasília: MEC, 2004b. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2008.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *CONAES*. INEP. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF: MEC, p. 33-35, nov. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes/>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 177p.